

Gaslighting em relacionamentos íntimos: uma revisão de escopo

Gaslighting in Intimate Relationships: A Scoping Review

Gaslighting en las relaciones íntimas: una revisión de alcance

 Mayara de Oliveira Silva Machado¹
 Patrícia Nunes da Fonseca¹
 Anna Dhara Guimarães Tannuss¹
 Dayane Gabrielle do Nascimento Dias¹
 Rayssa Soares Pereira¹

¹ Universidade Federal da Paraíba

Recebido: 13/02/2025

Aceito: 12/08/2025

Correspondência

Mayara de Oliveira Silva Machado
machadosmayara@gmail.com

Como citar:

Machado, M., Nunes da Fonseca, P., Guimarães Tannuss, A. D., Nascimento Dias, D. G., & Soares Pereira, R. (2025). *Gaslighting em relacionamentos íntimos: uma revisão de escopo*. *Ciencias Psicológicas*, 19(2), e-4477. <https://doi.org/10.22235/cp.v19i2.4477>

Financiamento: Este estudo não recebeu nenhum financiamento externo ou apoio financeiro.

Conflito de interesse: Os autores declaram não ter conflito de interesse.



Resumo: Este estudo realizou uma revisão de escopo sobre o *gaslighting* em relacionamentos íntimos, com o objetivo de analisar como a literatura científica tem estudado o fenômeno, em adultos, sem restringir os estudos com base no sexo, identidade de gênero ou tipo de relação afetiva dos parceiros envolvidos. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scopus, CINAHL, MEDLINE, PsycNet, PubMed, PsycInfo e Sage Journals, e uma busca complementar no Google Acadêmico com o objetivo de rastrear estudos nacionais não indexados em periódicos de alto impacto. Os achados resultaram em 14 estudos considerados elegíveis para a inclusão na análise principal. Os resultados demonstraram que o *gaslighting* em relacionamentos íntimos tem sido investigado sob sete perspectivas principais: fatores de risco e preditores, táticas ou mecanismos, motivações, instrumentos de avaliação, danos causados às vítimas, estratégias de *coping* e variáveis correlatas do *gaslighting*. É importante destacar que os artigos selecionados adotaram um delineamento amostral de conveniência, composto predominantemente com amostras do gênero feminino, o que pode influenciar a compreensão deste fenômeno. Em suma, estima-se que os achados desse estudo possam contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o fenômeno, especialmente em contexto brasileiro e possibilitem uma discussão de estratégias de intervenção que busquem identificar, prevenir e enfrentar essa forma de violência nas relações amorosas, a fim de promover relacionamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: gaslighting; relacionamentos íntimos; violência psicológica; revisão de escopo

Abstract: This study carried out a scoping review on gaslighting in intimate relationships, with the aim of analyzing how the scientific literature has studied the phenomenon in adults, without restricting the studies according to sex, gender identity or the type of affective relationship of the partners involved. The search was conducted in the databases Scopus, CINAHL, MEDLINE, PsycNet, PubMed, PsycInfo and Sage Journals, and a complementary search in Google Scholar with the aim of screening out national studies not indexed in high-impact journals. The findings resulted in 14 studies considered eligible for inclusion in the main analysis. The results showed that gaslighting in intimate relationships has been investigated from seven main perspectives: risk factors and predictors, tactics or mechanisms, motivations, assessment tools, harm caused to victims, coping strategies and correlated variables of gaslighting. It is important to note that the articles selected adopted a convenience sample design, composed predominantly of female samples, which may influence the understanding of this phenomenon. In short, it is hoped that the findings of this study can contribute to the development of new research into the phenomenon, especially in the Brazilian context, and enable a discussion of intervention strategies that seek to identify, prevent and deal with this form of violence in love relationships, in order to promote healthier relationships.

Keywords: gaslighting; intimate relationships; psychological violence; scoping review

Resumen: Este estudio realizó una revisión de alcance sobre el *gaslighting* en las relaciones íntimas, con el objetivo de analizar cómo la literatura científica ha estudiado el fenómeno en adultos, sin restringir los estudios en función del sexo, la identidad de género o el tipo de relación afectiva de los miembros de la pareja implicados. La búsqueda se realizó en las bases de datos Scopus, CINAHL, MEDLINE, PsycNet, PubMed, PsycInfo y Sage Journals, y una búsqueda complementaria en Google Scholar con el objetivo de localizar estudios nacionales no indexados en revistas de alto impacto. Los resultados dieron lugar a 14 estudios considerados aptos para su inclusión en el análisis principal. Los resultados mostraron que el *gaslighting* en las relaciones íntimas ha sido investigado desde siete perspectivas principales: factores de riesgo y predictores, tácticas o mecanismos, motivaciones, herramientas de evaluación, daño causado a las víctimas, estrategias de afrontamiento y variables correlacionadas con el *gaslighting*. Es importante señalar que los artículos seleccionados adoptaron un diseño muestral de conveniencia, compuesto predominantemente por muestras femeninas, lo que puede influir en la comprensión de este fenómeno. En resumen, se espera que los resultados de este estudio puedan contribuir al desarrollo de nuevas investigaciones sobre el fenómeno, especialmente en el contexto brasileño, y posibilitar la discusión de estrategias de intervención que busquen identificar, prevenir y lidiar con esa forma de violencia en las relaciones amorosas, a fin de promover relaciones más saludables.

Palabras clave: gaslighting; relaciones íntimas; violencia psicológica; revisión de alcance

Nos últimos anos, as discussões sobre violência psicológica cresceram significativamente (Capezza et al., 2021; Keatley et al., 2022; Martínez-González et al., 2021). Um tipo específico desse abuso discreto que tem se destacado em relação a outros e atraído muita atenção é o *gaslighting*. O termo *gaslighting* tem se tornado cada vez mais popular e é amplamente utilizado para descrever estratégias abusivas de manipulação em diferentes relações interpessoais (e.g., familiares, amorosas, de trabalho), com objetivo de fazer a vítima duvidar de sua capacidade de julgamento (Gass & Nichols, 1988; Klein et al., 2023; Sweet, 2019).

O crescente interesse da população pelo tema é evidenciado no aumento da busca pela palavra na *internet* que levou o Merriam-Webster a escolher "*gaslighting*" como a palavra do ano em 2022 (Merriam-Webster, 2022). Programas de tv, como o *reality show* britânico *Love Island*, que tem conquistado audiência de pessoas em todo mundo, inclusive no Brasil, têm fomentado discussões entre os espectadores, nas redes sociais (e.g., X, Instagram, Facebook) sobre a violência entre parceiros íntimos, especificamente acerca do *gaslighting*. A popularidade do programa, junto a sua visibilidade nas mídias sociais, tem contribuído para a disseminação cultural desse tipo de abuso (Porter & Standing, 2020).

Além disso, o assunto tem despertado interesse de autores e cineastas que utilizam o tema em produções como os filmes *Your Reality* e *Live-Action Captain Marvel* (Hammer & Kavanaugh, 2024), onde as protagonistas vivenciam o *gaslighting* por parte de parceiros íntimos, e em livros de autoajuda como *O Efeito Gaslight: como identificar e sobreviver à manipulação velada que os outros usam para controlar sua vida* (Stern, 2019) e *O Fenômeno Gaslighting: saiba como funciona a estratégia de pessoas manipuladoras para distorcer a verdade e manter você sob controle* (Sarkis, 2019). A representação visual e literária dessa forma de violência retratada em filmes, programas de TV e livros têm possibilitado a conscientização da sociedade sobre o *gaslighting* como uma forma de violência psicológica, auxiliando pessoas a reconhecerem esses comportamentos em suas próprias vidas (Ghaltakhchyan, 2024; Hammer & Kavanaugh, 2024).

Nesse contexto, a crescente atenção e popularidade do fenômeno têm repercutido também nas esferas jurídicas. Segundo Mikhailova (2018, como citado em Sweet, 2019), o *gaslighting* foi oficialmente incorporado à legislação criminal sobre violência doméstica no Reino Unido em 2015, resultando em mais de 300 pessoas acusadas desse tipo de abuso. No Brasil, embora o termo "*gaslighting*" ainda não seja mencionado de forma explícita na legislação, o fenômeno é reconhecido juridicamente como uma forma de violência psicológica contra a mulher. Conforme previsto na Lei nº 14.188/2021, especificamente no artigo 147-B do Código Penal, que constitui crime práticas como manipulação, ameaça, ridicularização e isolamento com o objetivo de degradar ou controlar comportamentos, crenças e decisões, causando danos à saúde psicológica e autodeterminação da mulher (Brasil, 2021).

Dados relevantes indicam o *gaslighting* como característica central da violência entre parceiros íntimos (Bhatti et al., 2023; Hailes & Goodman, 2023; Sweet, 2019), podendo também ocorrer em relacionamentos íntimos que não são considerados abusivos (Klein et al., 2023; Sweet, 2019), o que aumenta a preocupação com os danos à saúde e ao bem-estar das vítimas. A vista disso, diversas

evidências sugerem que a violência psicológica pode ser mais prejudicial e ter efeitos mais duradouros do que a violência física (Hester et al., 2017), destacando a urgência de tratá-la como uma questão de saúde pública.

Dada a relevância do tema, considera-se fundamental desenvolver estudos que contribuam para uma compreensão mais profunda acerca do fenômeno, especialmente no contexto das relações amorosas, visto que são frequentemente apontados como o ambiente interpessoal mais comum para a ocorrência desses abusos (Akdeniz & Cihan, 2023; Stern, 2007).

Gaslighting: “quem de nós está louco?”

Atualmente, o *gaslighting* é amplamente definido como uma forma de violência psicológica em que uma pessoa manipula o julgamento de outra, fazendo-a questionar sua própria capacidade mental para compreender a realidade (Abramson, 2014; Calef & Weinshel, 1981; Sweet, 2019). Esse fenômeno envolve dois agentes: o agressor chamado de “*gaslighter*”, que utiliza táticas de manipulação como mentir, negar ou esconder, e a vítima conhecida como “*gasligthee*”, que passa a duvidar de suas próprias habilidades para perceber, julgar e decidir sobre as suas próprias experiências (Calef & Weinshel, 1981; Hailes & Goodman; 2023; Sweet, 2019). No entanto, sua definição nem sempre foi a mesma, e a compreensão desse fenômeno se desenvolveu ao longo do tempo.

O termo “*gaslighting*” surgiu originalmente do filme *Gaslight*, produzido por Patrick Hamilton em 1938. A trama narra um relacionamento abusivo no qual uma mulher é levada a acreditar que está enlouquecendo devido às manipulações de seu marido, que planejava interná-la em um hospital psiquiátrico para roubar sua herança de família (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982). Gregory, o marido, se comunicava de forma autoritária e ambígua com sua esposa, Paula, criando situações que a faziam questionar suas próprias percepções da realidade. Uma das maneiras que ele utilizava para confundi-la era alterar o brilho das lâmpadas a gás, de onde vem o título da obra, e negar que a intensidade das luzes estivesse diferente, acusando-a de estar imaginando coisas (Calef & Weinshel, 1981; Sweet, 2019).

A partir dessa representação popular, padrões semelhantes de comportamentos manipulativos foram observados em diferentes contextos sociais o que impulsionou investigações científicas sobre o fenômeno (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982). Os primeiros relatos na literatura foram encontrados entre as décadas de 1960 e 1970 (Barton & Whitehead, 1969; Sheikh, 1979; Smith & Sinanan, 1972), descrevendo o *gaslighting* como a tentativa de um agressor convencer terceiros, em especial, médicos psiquiatras, de que a vítima possuía distúrbios mentais que a tornava incapaz de conviver socialmente. Essa manipulação era vista como um ato consciente, motivado por ganhos pessoais, financeiros ou como meio de resolver problemas familiares e pouca ou nenhuma atenção foi dada a vítima (Barton & Whitehead, 1969; Sheikh, 1979).

Na década de 1980 houve uma mudança significativa na forma como o *gaslighting* passou a ser descrito e compreendido. Os estudos passaram a definir o fenômeno como um processo no qual o agressor, não mais tentava convencer terceiros, mas sim à própria vítima de sua incapacidade cognitiva para entender e lidar corretamente com as situações cotidianas (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982), forma como é entendido até hoje. Apesar da mudança conceitual, os comportamentos associados ao *gaslighting* podem ser observados desde a peça de Hamilton como ações enganosas e insidiosas de manipulação que incluem, a negação de fatos nos quais a vítima tem razão de acreditar, distorção da realidade, culpabilização indevida e insultos verbais que desafiam o estado mental da vítima (Hailes & Goodman; 2023; Klein et al., 2023; Sweet, 2019).

Embora mulheres também possam usar dessas táticas abusivas contra homens (Graves & Samp, 2021; Stern, 2007; Tager-Shafir et al., 2024), o *gaslighting* é frequentemente associado à violência de gênero, com a maioria dos estudos descrevendo homens como agressores e mulheres como vítimas (Abramson, 2014; Bhatti et al., 2023; Sweet, 2019). Os primeiros estudos sobre o tema relataram casos em que maridos com relacionamentos extraconjugais usavam estratégias como mentiras e acusações para confundir suas esposas, empregando estereótipos sexistas como “mulheres são exageradas”, “ciumentas”, e “emocionais”, para negar a validade dos sentimentos e percepções das mulheres (Calef & Weinshel, 1981; Gass & Nichols, 1988).

Nesse contexto, pesquisas enfatizam que o *gaslighting* está enraizado em estereótipos de gênero. Por isso, insultos verbais como, “vadia” “louca”, e “histérica” são frequentemente utilizados para deslegitimar as crenças, julgamentos e comportamentos das mulheres (Boring, 2020; Sweet, 2019).

Apesar do *gaslighting* compartilhar características de violência psicológica e controle coercitivo, ele se distingue por ter como objetivo principal minar autoconfiança das vítimas para que aceitem a realidade imposta pelo agressor (Abramson, 2014; Sweet, 2019).

Dado os diversos impactos que esse comportamento pode gerar, alguns estudos buscaram investigar as motivações dos agressores e as consequências para as vítimas do *gaslighting* (Calef & Weinshel, 1981; Klein et al., 2023). Embora, seja difícil identificar a intenção por trás dos comportamentos, diferentes pesquisas mostram que a motivação do agressor pode ser de natureza consciente, orientada por ganhos pessoais, como por exemplo, financeiro, e inconsciente, resultante de transtornos psicológicos, necessidade de controle do parceiro, ou para evitar a responsabilização de suas ações (Bashford & Leschziner, 2015; Calef & Weinshel, 1981; Klein et al., 2023). Nesse sentido, a literatura tem apontado que traços de personalidade aversivos como o psicotiscismo, sadismo, maquiavelismo e narcisismo podem estar relacionados a comportamentos de *gaslighting* (March et al., 2023; Miano et al., 2021).

As vítimas dessa violência relatam danos emocionais duradouros, com impactos negativos na saúde e bem-estar mesmo após o término dos relacionamentos abusivos (Hailes & Goodman; 2023; Klein et al., 2023). Estudos destacam perda de autoconfiança, sentimentos de confusão, dúvidas sobre memória e capacidade de compreensão da realidade, além de perceberem-se como 'loucas'. Enquanto algumas vítimas relatam conseguirem superar o trauma após o término, para outras, a recuperação é mais lenta, com prejuízos emocionais (e.g., sentimentos de tristeza, culpa, incapacidade), e sociais (e.g., dificuldade para confiar em outras pessoas, isolamento, menor qualidade de relacionamentos), mais duradouros (Hailes & Goodman; 2023; Klein et al., 2023).

Diante de notável atenção popular e crescente interesse acadêmico acerca do *gaslighting*, torna-se importante conhecer como os estudos científicos têm abordado o tema, especialmente nas relações amorosas, onde são particularmente comuns (Akdeniz & Cihan, 2023; Stern, 2007). Assim, este estudo teve como objetivo geral analisar como a literatura científica tem estudado o *gaslighting* em relacionamentos íntimos. Especificamente, pretende-se: 1) identificar preditores do *gaslighting*, 2) averiguar táticas ou mecanismos do *gaslighting*, 3) explorar as motivações para a perpetração do *gaslighting*, 4) identificar instrumentos de avaliação do *gaslighting*, 5) verificar as estratégias de *coping* adotadas pelas vítimas do *gaslighting*, e por fim, 6) conhecer variáveis correlatas do *gaslighting*.

Método

Este estudo, de natureza exploratória, realiza uma revisão de escopo das publicações nacionais e internacionais sobre o fenômeno do *gaslighting* em relacionamentos íntimos. A revisão de escopo é um método rigoroso e transparente, que visa mapear a literatura existente em uma área específica, permitindo tanto a análise das características das pesquisas quanto a identificação de lacunas na literatura disponível (Munn et al., 2018). Vale ressaltar que esse tipo de revisão não contempla a avaliação da qualidade das publicações analisadas (Pham et al., 2014). A revisão de escopo conduzida neste estudo seguiu as diretrizes metodológicas propostas pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris et al., 2020) e o *checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR, Page et al., 2021; Tricco et al., 2018). A presente revisão também foi registrada na plataforma Open Science Framework podendo ser acessado por meio do DOI <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/Z7RCW>.

Estratégia de busca

Esta revisão busca responder à seguinte pergunta: "Como a literatura científica tem estudado o *gaslighting* em relacionamentos íntimos?" Para responder o problema de pesquisa, utilizou-se o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto). A população de interesse foi composta por indivíduos com 18 anos ou mais, o conceito se referiu a estudos que investigam o fenômeno do *gaslighting* e o contexto foi delimitado para incluir indivíduos envolvidos em relacionamentos íntimos.

Por se tratar de uma revisão de escopo, optou-se metodologicamente por não restringir os estudos analisados com base no sexo, identidade de gênero ou tipo de relação afetiva dos parceiros envolvidos. Essa decisão se fundamenta na natureza exploratória das revisões de escopo (Peters et al., 2020). Essa estratégia visa oferecer um panorama mais abrangente sobre como o *gaslighting* tem sido conceituado, investigado e discutido na literatura científica, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento e subsidiando futuras pesquisas com escopos mais específicos.

A estratégia de busca abrangeu o período de setembro de 2023 a agosto de 2024, com a seleção das bases de dados Scopus, CINAHL, MEDLINE, PsycNet, PubMed, PsycInfo e Sage Journals. Não houve delimitação do período de publicação, com o objetivo de abranger toda a produção científica disponível sobre o fenômeno do *gaslighting* em relacionamentos íntimos. As técnicas de busca foram desenvolvidas para serem aplicáveis a qualquer banco de dados científico, utilizando as palavras-chave fornecidas. Assim, foi adotada seguinte estratégia de busca (*relationships* OR *"intimate relationships"* OR *"interpersonal relationships"* OR *"romantic relationship"* AND *"gasli"* OR *"gaslight"* OR *"gaslighted"* OR *"gaslit"* OR *"gaslights"* OR *"gaslighting"*), considerando resumos e títulos.

Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: artigos científicos empíricos que 1) abrangessem pesquisas, intervenções, estudos de caso e relatos de experiência, 2) publicados em qualquer período, 3) tratassem do *gaslighting* em relacionamentos íntimos, 4) com amostras compostas por indivíduos com 18 anos ou mais, 5) disponíveis em acesso aberto ou fechado, 6) escritos em qualquer idioma, e 7) realizados em qualquer país.

Os critérios de exclusão foram documentos que atendiam a pelo menos uma das seguintes condições: 1) o título, resumo ou texto completo não estivessem relacionados ao *gaslighting* em relacionamentos íntimos, 2) fossem publicados na forma de capítulos de livros, revisões, teses, dissertações e estudos teóricos, 3) incluíssem amostras com participantes menores de 18 anos, e 4) cujo texto completo não estivesse disponível.

Extração e síntese dos dados

A presente revisão de escopo foi realizada com base no protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O fluxograma PRISMA, que detalha o processo de seleção dos artigos, é apresentada na Figura 1. Os metadados dos artigos identificados nas bases de dados mencionadas foram extraídos no formato Referência de Pesquisa Intercambiável (RIS). Para garantir uma busca ampla, revisões anteriores sobre o tema também foram consultadas e foram aplicadas as estratégias de backward e forward (Haddaway et al., 2022). Além disso, uma busca complementar foi realizada no Google Acadêmico com o objetivo de rastrear estudos nacionais não indexados em periódicos de alto impacto.

Todos os metadados foram exportados para o *software* Rayyan, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute, no qual estudos duplicados foram removidos e foi estabelecido. A seleção e triagem dos estudos foram conduzidas de forma independente por dois juízes, abrangendo as etapas de triagem, elegibilidade e inclusão. Em casos de discordância entre as avaliações, foram realizadas reuniões de alinhamento e, se necessário, a colaboração de um terceiro pesquisador foi solicitada para assegurar a imparcialidade e a validade do processo de seleção. Os artigos considerados relevantes foram submetidos a uma análise completa de seu conteúdo textual.

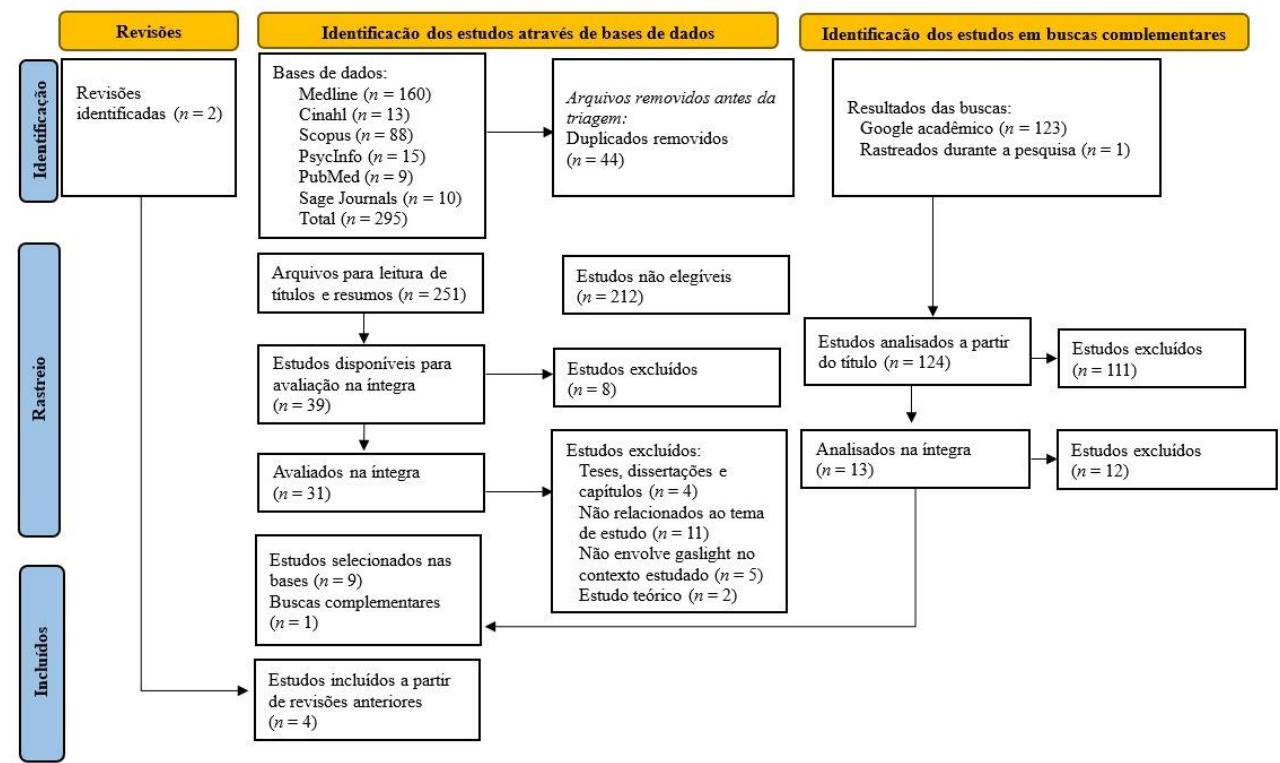
Resultados

Resultados da seleção dos estudos

A busca inicial nas bases de dados Medline, Cinahl, Scopus, PsycInfo, PsycNet, PubMed e Sage Journals recuperou um total de 295 arquivos (Figura 1). Após a remoção da duplicadas, restaram 251 arquivos. Destes, 212 estudos foram considerados não elegíveis e 8 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 31 estudos restantes que foram avaliados na íntegra, nove foram selecionados. Adicionalmente, os achados de revisões anteriores identificaram quatro novos estudos. As buscas complementares realizadas durante o processo geraram 125 resultados, dos quais 13 estudos foram analisados íntegra, com 12 sendo excluídos. Esse processo resultou na inclusão final de 14 estudos considerados elegíveis para a inclusão na análise principal.

Figura 1

Fluxograma de rastreio dos estudos incluídos



Resultado das características dos estudos

No recorte temporal desta revisão, 2023 destacou-se com o maior número de publicações, totalizando quatro artigos. Em seguida, o ano de 2021 contribui com três artigos e 2024 com duas publicações. Os anos de 1981, 1982, 2015, 2019 e 2022 apresentaram apenas um estudo cada. Não foram encontradas publicações que atendessem aos critérios de seleção entre os anos de 1983 e 2014 e nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Em termos de origem geográfica, a maioria dos artigos provém dos Estados Unidos (n = 5). Também foram encontradas contribuições do Canadá (n = 2), Itália (n = 2), Paquistão (n = 2), Inglaterra (n = 1), Irlanda (n = 1), Israel (n = 1) e Austrália (n = 1). Destaca-se que um estudo (Tager-Shafir et al., 2024), foi realizado em dois países simultaneamente, Israel e Estados Unidos.

No que tange ao tipo de produção científica, todos os artigos selecionados foram publicados em inglês e adotaram um delineamento amostral de conveniência, predominantemente com amostras do gênero feminino. A maioria dos estudos utilizou um desenho transversal. Sete estudos empregaram metodologias qualitativas, utilizando como instrumentos relatos de casos (n = 4), entrevistas (n = 2) e questionário com perguntas abertas (n = 1). Em contrapartida, oito estudos aplicaram métodos quantitativos, utilizando instrumentos de autorrelato (e.g., *Revised Conflict Tactics Scale*, *Aggression Questionnaire*, *Multidimensional Measure of Emotional Abuse*) para analisar a relação de variáveis antecedentes e consequentes do *gaslighting*. Dentre esses, cinco estudos realizaram análises psicométricas para validar medidas específicas para avaliar o *gaslighting*, como *Victim Gaslighting Questionnaire* (VGQ; Bhatti et al., 2023), *Gaslight Questionnaire* (Stern, 2007) adaptado por Hassan et al. (2022), *Gaslighting Behaviour Questionnaire* (GBQ; Dickson et al., 2023). *Gaslighting Questionnaire* (March et al., 2023), e *Gaslighting Relationship Exposure Inventory* (GREI; Tager-Shafir et al., 2024).

Síntese das fontes de evidência elegidas

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos mapeados, conforme os objetivos da revisão.

Tabela 1

Síntese dos estudos

N.º	Autor (ano)	País	Título	Delineamento	Amostra	Instrumentos	Principais resultados
1	Calef & Weinshel (1981)	Estados Unidos da América	<i>Some Clinical Consequences of Introjection: Gaslighting</i>	Qualitativo	Dois casais Dois casos entre terapeuta e paciente	Relatos de casos clínicos	Os autores discutem a possibilidade de motivações inconscientes, como transtornos mentais, necessidade de controle e ganância. Mencionam o histórico familiar das vítimas e os efeitos do abuso, como, insegurança e confusão quanto a realidade. Relatam ainda que em um dos casos, a terapia contribuiu para a mudança na relação entre vítima e agressor.
2	Kutcher (1982)	Canadá	<i>The Gaslight Syndrome</i>	Qualitativo	Dois casais	Relatos de casos clínicos	O histórico familiar e transtornos mentais são fatores de risco para vitimização e perpetração do gaslighting. No contexto conjugal, a perpetração se manifesta através da criação de dúvidas, a comunicação de duplo vínculo e confirmação social.
3	Bashford & Leshzine (2015)	Inglaterra	<i>“Gas-Lighting” as a Cause of Fictitious SleepTalking</i>	Qualitativo	Um casal	Relato de caso clínico	O perpetrador de <i>gaslighting</i> manipula a opinião de médicos sobre seu cônjuge, apresentando relatos falsos por motivos, como ganho financeiro e/ou separação.
4	Sweet (2019)	Estados Unidos da América	<i>The Sociology of Gaslighting</i>	Qualitativo	43 mulheres vítimas de violência doméstica	Entrevistas de histórias de vida	O perpetrador de <i>gaslighting</i> se aproveitam de estereótipos de gênero e desigualdades sociais para manipular as percepções das vítimas, utilizando estratégias como, distorção da realidade, mentiras, negação de fatos, culpabilização, insultos verbais e tentativas de isolamento.
5	Miano et al. (2021)	Itália	<i>Personality correlates of gaslighting behaviours in young adults</i>	Quantitativo	250 italianos, com idades entre 18 e 30 anos (<i>M</i> = 22,99, <i>DP</i> = 3,02); 50,4 % do sexo feminino.	<i>Gaslighting experience e Gaslighting behaviours</i> <i>Personality Inventory for DSM-5</i> <i>Personality Inventory for DSM-5</i>	Comportamentos de <i>gaslighting</i> estão relacionados a traços de personalidade disfuncionais em agressores e vítimas, enfatizando a necessidade de intervenções para prevenir esse tipo de violência.
6	Graves & Samp (2021)	Estados Unidos da América	<i>The power to gaslight</i>	Quantitativo	298 indivíduos, com idade <i>M</i> = 19,48 anos (<i>DP</i> = 1,33) que viveram ou estivessem vivendo relacionamentos amorosos, a maioria mulheres (72,5 %).	<i>Dependence power</i> <i>Gaslighting</i>	Indivíduos com baixos e altos níveis de controle são mais propensos a vivenciarem <i>gaslighting</i> em comparação com aqueles com controle moderado. A medida de <i>gaslighting</i> apresentou evidências psicométricas preliminares adequadas.

7	Hassan et al. (2022)	Paquistão	<i>Adaptation, Translation and Psychometric Properties of Gaslight Questionnaire in Urdu Language</i>	Quantitativo	Uma amostra de 316 indivíduos casados, 67,08 % mulheres, idades de 18 a 64 anos ($M = 32,47$, $DP = 8,74$).	<i>Gaslight Questionnaire</i>	O instrumento desenvolvido é válido e possui qualidades psicométricas confiáveis para medir o <i>gaslighting</i> na população casada do Paquistão.
8	Bhatti et al. (2023)	Paquistão	<i>Psychometric development and validation of victim gaslighting questionnaire (VGQ): across female sample from Pakistan.</i>	Quantitativo	150 mulheres com idades entre 18 e 40 anos ($M = 23,38$, $DP = 4,03$).	<i>Victim Gaslighting Questionnaire</i>	O estudo apresentou um instrumento com qualidades psicométricas preliminares adequadas para medir o <i>gaslighting</i> , o que pode contribuir para a compreensão do fenômeno em diferentes contextos.
9	Klein et al. (2023)	Canadá	<i>A Qualitative of Gaslighting in Romantic Relationships</i>	Qualitativo	65 participantes com pelo menos 18 anos de idade, que se identificaram como tendo experimentado <i>gaslighting</i> em um relacionamento romântico que durou pelo menos 4 meses.	Questionário online com 15 questões abertas relativas à experiência do <i>gaslighting</i>	O agressor busca evitar a responsabilização por seus comportamentos e controlar o parceiro, por meio de insultos verbais, culpabilização indevida e isolamento da vítima. Isso enfraquece o senso de identidade e gera desconfiança nas vítimas, que destacam a importância do término e a busca por relacionamentos saudáveis.
10	March et al. (2023)	Austrália	<i>"It's all in your head": Personality Traits and gaslighting tactics in intimate relationships</i>	Quantitativo	315 participantes australianos, com idades entre 18 e 82 anos ($M = 42,39$, $DP = 15,6$), sendo 62,2 % do sexo feminino, heterossexuais (80,6 %) e solteiros (60,3 %).	<i>Gaslighting Questionnaire</i> <i>Levenson Self-Report Psychopathy Scale</i> <i>Brief Pathological Narcissism Inventory</i> <i>Two-Dimensional Machiavellianism Scale</i> <i>Short Sadistic Impulse Scale</i> <i>Intimate Partner Violence Control Scale</i>	Todos os traços da <i>Dark Tetrad</i> foram positivamente relacionados a uma maior aceitação dos comportamentos de <i>gaslighting</i> em relacionamentos íntimos. Avaliados por meio do <i>Gaslighting Questionnaire</i> que demonstrou parâmetros psicométricos preliminares adequados para avaliar a aceitação do <i>gaslighting</i> em relacionamentos íntimos. E validade convergente com táticas de controle em VPI.
11	Hailes & Goodman (2023)	Estados Unidos da América	<i>"They're out to take away your sanity": A qualitative investigation of gaslighting in intimate partner violence</i>	Qualitativo	14 vítimas de <i>gaslighting</i> no contexto de VPI, com idades entre 19 e 62 anos ($M = 42$ anos), 13 mulheres e 1 identificado como não binário.	Entrevistas	Vítimas de <i>gaslighting</i> perdem a autoconfiança, o que dificulta a tomada de decisões independentes e permite ao parceiro estabelecer poder e controle. A autoconfiança tende a se recuperar após o término do relacionamento com o perpetrador.
12	Dickson et al. (2023)	Irlanda	<i>Gaslighting and its application to interpersonal violence</i>	Quantitativo	386 participantes, com idades entre 18 e 72 anos ($M=33,73$, $DP=13,74$), sendo a maioria mulheres (77,2%).	<i>Gaslighting Behaviour Questionnaire</i> <i>Aggression Questionnaire</i> <i>Multidimensional Measure of Emotional Abuse</i>	O <i>gaslighting</i> está relacionado ao abuso emocional, sugerindo que é uma forma de violência psicológica. Ademais, pode se associar a características de personalidade agressiva. A medida de <i>gaslighting</i> utilizada apresenta evidências preliminares adequadas.

13	Bellomare et al. (2024)	Itália	<i>Gaslighting Exposure During Emerging Adulthood: Personality Traits and Vulnerability Paths</i>	Quantitativo	177 italianos com idades compreendidas entre os 19 e os 26 anos ($M = 21,88$, $DP = 1,75$); 50,8% mulheres.	<i>Gaslighting behaviours</i> <i>Personality Inventory for DSM-5</i> versão italiana	O <i>gaslighting</i> está associado a aspectos disfuncionais da personalidade do agressor. Promover o reconhecimento precoce desses traços em potenciais abusadores, pode proteger tanto os potenciais abusadores como o seu parceiro de conduta agressiva numa relação íntima.
14	Tager-Shafir et al. (2024)	Israel e Estados Unidos da América	<i>The gaslighting relationship exposure inventory: Reliability and validity in two cultures</i>	Quantitativo	No estudo 1, participaram 509 israelenses, 50,7% mulheres com idades entre 18 e 70 anos ($M = 41,37$; $DP = 13,77$). No estudo 2, 395 americanos, 54,9% mulheres, entre 19 e 83 anos ($M = 47,21$; $DP = 15,55$). Os participantes deveriam estar em um relacionamento amoroso.	<i>Gaslighting Relationship Exposure Inventory</i> <i>Revised Conflict Tactics Scale</i> (CTS2) <i>Dyadic Adjustment Scale</i> (DAS-7) <i>Patient Health Questionnaire</i> (PHQ 9)	A pesquisa fornece evidências de confiabilidade e validade para o <i>Gaslighting Relationship Exposure Inventory</i> . A exposição ao <i>gaslighting</i> no relacionamento mostrou uma forte associação com à vitimização por abuso psicológico, além de estar correlacionada a níveis mais altos de depressão e menor qualidade do relacionamento.

Conteúdos analisados

Com base nos resultados dos estudos selecionados, foram identificadas as seguintes categorias de análise: (1) fatores de risco e preditores do *gaslighting*, (2) táticas ou mecanismos do *gaslighting*, (3) motivações para perpetração do *gaslighting*, (4) instrumentos de avaliação do *gaslighting*, (5) danos causados nas vítimas de *gaslighting*, (6) estratégias de *coping* adotadas pelas vítimas do *gaslighting*, e (7) variáveis correlatas ao *gaslighting*. Vale ressaltar que alguns artigos foram incluídos em mais de uma categoria de análise, conforme detalhado na Tabela 2.

Fatores de risco e preditores do *gaslighting*. Essa categoria abrange sete artigos que investigam os fatores que influenciam a probabilidade de perpetração e vitimização do *gaslighting*. Os estudos indicam os traços de personalidade antissociais (e.g., narcisismo, maquiavelismo, sadismo, psicopatia), como prevalentes tanto em perpetradores quanto nas vítimas (Bellomare et al., 2024; Dickson et al., 2023; March et al., 2023; Miano et al., 2021). O histórico familiar também é destacado como um aspecto relevante nos casos de *gaslighting*, sendo especificado vivências semelhantes de violência conjugal entre os pais da vítima, frieza e rejeição parental, além de transtornos mentais como a depressão na família da vítima (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982). Ademais, estereótipos de gênero e desigualdades sociais são considerados mecanismos que facilitam a prática dessa forma de violência (Sweet, 2019).

Táticas ou mecanismos do *gaslighting*. Essa categoria inclui quatro artigos que descrevem os comportamentos prevalentes neste tipo de violência. Os estudos identificam práticas como mentiras, distorção da realidade e/ou negação de fatos, acusações diretas de incompetência epistêmica, insultos verbais, culpabilização indevida e tentativas de isolar a vítima (Bashford & Leschziner, 2015; Klein et al., 2023; Sweet, 2019). Adicionalmente, são abordadas táticas como comunicação de duplo vínculo e confirmação social (Kutcher, 1982).

Motivações para perpetração do *gaslighting*. Essa categoria abrange quatro artigos que investigam as motivações subjacentes à prática de *gaslighting* em seus relacionamentos íntimos. Os achados sugerem que essas motivações podem ser tanto conscientes quanto inconscientes. Entre os motivos identificados estão transtornos mentais, desejo de controle sobre o parceiro, ganância, tentativa de evitar a responsabilização e as consequências de comportamentos indesejados (Calef & Weinshel, 1981; Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023). Ademais, o *gaslighting* pode ser motivado por ganhos financeiros e a tentativa de provocar a separação do parceiro (Bashford & Leschziner, 2015).

Instrumentos de avaliação do *gaslighting*. Essa categoria abrange cinco artigos focados na validação psicométrica de instrumentos para avaliar o *gaslighting* em relacionamentos íntimos. Os estudos demonstraram que as medidas possuem evidências preliminares de validade e precisão adequadas, sendo todos os instrumentos de autorrelato: *Victim Gaslighting Questionnaire* (VGQ; Bhatti

et al., 2021), *Gaslight Questionnaire* (Stern, 2007) adaptado para a população do Paquistão por Hassan et al. (2022), *Gaslighting Behaviour Questionnaire* (GBQ; Dickson et al., 2023), *Gaslighting Relationship Exposure Inventory* (GREI; Tager-Shafir et al., 2024), e *Gaslighting Questionnaire* (March et al., 2023).

Danos causados nas vítimas de gaslighting. Essa categoria contempla quatro artigos que detalham os danos causados nas vítimas de *gaslighting*. Os estudos relataram uma série de consequências negativas, incluindo sentimento de insegurança e confusão sobre a realidade (Calef & Weinshel, 1981), redução do senso de identidade, desconfiança dos outros (Klein et al., 2023), perda significativa de autoconfiança e dificuldades em tomar decisões de forma independente (Hailes & Goodman, 2023). Adicionalmente, relata-se maiores níveis de depressão e menor qualidade do relacionamento (Tager-Shafir et al., 2024). Em alguns casos, após a superação dessa violência, algumas vítimas experimentaram crescimento pós-traumático (Klein et al., 2023).

Estratégias de coping adotadas pelas vítimas do gaslighting. Essa categoria inclui três artigos que exploram maneiras para a recuperação da vitimização pela violência supracitada. Um estudo destaca a eficácia da psicoterapia na promoção de mudanças significativas na relação entre vítima e agressor (Calef & Weinshel, 1981). Outros estudos enfatizam a importância de terminar relacionamentos com perpetradores de *gaslighting* como uma estratégia para superar a violência sofrida e recuperar a autoconfiança (Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023).

Variáveis correlatas do gaslighting. Essa categoria reúne quatro artigos que buscaram conhecer a relação do *gaslighting* com variáveis psicossociais. Os estudos identificaram a relação do *gaslighting* com dinâmicas de poder interpessoal (Graves & Samp, 2021), comportamentos de controle em relacionamentos íntimos (March et al., 2023), abuso emocional (Dickson et al., 2023) e vitimização por violência entre parceiros íntimos (Tager-Shafir et al., 2024).

Tabela 2
Categorias de análise obtidas a partir dos resultados dos estudos

Categorias de análise	Principais pontos discutidos
Fatores de risco e preditores do <i>gaslighting</i>	▪ Traços de personalidade antissociais (Bellomare et al., 2024; Dickson et al., 2023; March et al., 2023; Miano et al., 2021). ▪ Histórico familiar de violência conjugal entre os pais, frieza e rejeição parental, relatos de transtornos mentais como depressão (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982). ▪ Estereótipos de gênero e desigualdades sociais (Sweet, 2019).
Táticas ou mecanismos do <i>gaslighting</i>	▪ Mentiras, distorção da realidade e/ou negação de fatos, acusações diretas de incompetência epistêmica, insultos verbais, culpabilização indevida e tentativas de isolar a vítima (Bashford & Leschziner, 2015; Klein et al., 2023; Sweet, 2019), comunicação de duplo vínculo, confirmação social (Kutcher, 1982).
Motivações para perpetração do <i>gaslighting</i>	▪ Transtornos mentais, desejo de controle sobre o parceiro, ganância e/ou para evitar a responsabilização e consequências de más condutas como, a infidelidade (Calef & Weinshel, 1981; Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023). ▪ Motivos variados como, o ganho financeiro ou separação do parceiro (Bashford & Leschziner, 2015).
Instrumentos de avaliação do <i>gaslighting</i>	▪ <i>Victim Gaslighting Questionnaire</i> (VGQ; Bhatti et al., 2023). ▪ <i>Gaslight Questionnaire</i> (Stern, 2007), adaptado para a população do Paquistão por Hassan et al. (2022). ▪ <i>Gaslighting Behaviour Questionnaire</i> (GBQ; Dickson et al., 2023). ▪ <i>Gaslighting Questionnaire</i> (March et al., 2023). ▪ <i>Gaslighting Relationship Exposure Inventory</i> (GREI; Tager-Shafir et al., 2024).
Danos causados nas vítimas de <i>gaslighting</i>	▪ Sentimento de insegurança e confusão quanto a realidade (Calef & Weinshel, 1981). ▪ Senso de identidade diminuído, desconfiança dos outros (Klein et al., 2023). ▪ Perda de autoconfiança, dificuldades para tomar decisões de forma independente (Hailes & Goodman, 2023). ▪ Maiores níveis de depressão e menor qualidade do relacionamento (Tager-Shafir et al., 2024). ▪ Ocasionalmente, crescimento pós-traumático (Klein et al., 2023).
Estratégias de <i>coping</i> adotadas pelas vítimas do <i>gaslighting</i>	▪ Contribuição da psicoterapia para a mudança na relação entre vítima e agressor (Calef & Weinshel, 1981). ▪ Importância do término de relacionamentos com perpetradores desse abuso (Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023).
Variáveis correlatas do <i>gaslighting</i>	▪ Dinâmicas de poder interpessoal (Graves & Samp, 2021). ▪ Comportamentos de controle em relacionamentos íntimos (March et al., 2023). ▪ Abuso emocional (Dickson et al., 2023). ▪ Vitimização por violência entre parceiros íntimos (Tager-Shafir et al., 2024).

Discussão

A presente revisão de escopo analisou estudos acerca do *gaslighting* em relacionamentos íntimos, investigando como a literatura científica tem estudado o fenômeno. Observou-se que o maior número de publicações sobre o tema ocorreu em 2023, o que reflete a recente popularização do tema, evidenciada pelo aumento nas buscas do termo na *internet*, levando o Merriam-Webster a eleger “*gaslighting*” como a palavra do ano em 2022 (Merriam-Webster, 2022). Essa visibilidade tem atraído a atenção de pesquisadores para investigações científicas recentes. No entanto, apesar do interesse crescente, ainda há uma quantidade limitada de literatura científica sobre o tema, indicando a necessidade de mais estudos (Hailes & Goodman, 2023; Tager-Shafir et al., 2024).

Além disso, verificou-se uma lacuna de mais de trinta anos nas publicações sobre tema, entre os primeiros estudos selecionados da década de 1980 ao ano de 2015. Esse fato pode estar relacionado as mudanças na compreensão do fenômeno, que passou inicialmente, de uma tentativa de convencer terceiros, especialmente médicos psiquiatras, sobre a incompetência epistêmica do parceiro (Barton & Whitehead, 1969; Smith & Sinanan, 1972), ao convencimento da própria vítima de sua incapacidade mental (Calef & Weinshel, 1981; Gass & Nichols, 1988). Essa mudança pode ter sido influenciada pelo fechamento de hospitais psiquiátricos em várias partes do mundo durante esse período, tornando inviável a estratégia de institucionalizar alguém, o que contribuiu para a mudança na definição e compreensão do *gaslighting* (Klein et al., 2023).

As análises revelaram ainda, uma maior concentração da produção científica sobre o tema nos Estados Unidos da América, seguido de outros países de língua inglesa como Canadá (Klein et al., 2023; Kutcher, 1982), Reino Unido (Bashford & Leschziner, 2015; Dickson et al., 2023) e Austrália (March et al., 2023). Isso pode ser explicado pelo uso do termo em inglês para descrever o fenômeno e todos os artigos estarem disponíveis nessa língua. Observa-se, porém, um aumento no empréstimo de termos em inglês para outras línguas como, português e espanhol, sendo incorporado ao vocabulário brasileiro diferentes fenômenos psicossociais como *stalking*, *cyberstalking* e *bullying*, além do *gaslighting*. Esse aspecto é evidenciado devido aos avanços das tecnologias da comunicação e das mídias sociais (e.g., *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*), que permitem a disseminação de uma língua em contexto global (García & Bove, 2022). Diante desse aspecto da globalização, considera-se que a nomenclatura do termo em inglês não deve limitar a expansão do conhecimento sobre um fenômeno presente em diferentes contextos socioculturais.

A análise de conteúdo dos estudos revisados revelou a influência de aspectos individuais (i.e., gênero, traços de personalidade) e sociais (e.g., histórico familiar, estereótipos de gênero, desigualdades sociais) na perpetração e vitimização do *gaslighting*. Quanto ao gênero, os achados apontam a predominância das mulheres como vítimas e dos homens como perpetradores dessa violência (Bhatti et al., 2023; Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023; Sweet, 2019). No entanto, é importante considerar que a compreensão deste fenômeno pode ter sido influenciada pelas especificidades das amostras de conveniência, que foram predominantemente compostas por mulheres. Nessa direção, alguns estudos sugerem não haver diferença entre os gêneros na exposição ao *gaslighting* (Miano et al., 2021), e um estudo recente realizado em diferentes culturas encontrou que os homens estão mais sujeitos a essa forma de violência (Tager-Shafir et al., 2024).

Pesquisadores argumentam que o *gaslighting* se torna mais eficaz quando estereótipos de gênero e desigualdades sociais são utilizados para manipular a realidade das vítimas (Abramson, 2014; Gass & Nichols, 1988; Sweet, 2019). Desqualificar o julgamento de mulheres e grupos sociais desfavorecidos com discursos como “mulheres são loucas”, “exageradas” e “emocionalmente instáveis”, é uma prática antiga na construção da racionalidade baseada em gênero e poder social. Por isso, esse aspecto deve ser considerado por estudiosos do tema na discussão de políticas públicas que explorem a prevenção, a educação e a sensibilização sobre violências entre parceiros íntimos, especificamente sobre o *gaslighting* (Sweet, 2019).

Traços de personalidade também são apontados como importantes preditores do *gaslighting*. Os estudos demonstram que pessoas com altos níveis de traços antissociais são mais propensas a vivenciar o *gaslighting*, tanto como vítimas quanto como perpetradores (Bellomare et al., 2024; March et al., 2023; Miano et al., 2021). Esses achados corroboram pesquisas anteriores que apontaram a relação entre traços disfuncionais de personalidade e um maior risco de se envolver em relacionamentos abusivos (Kasowski & Anderson, 2019). Características de impulsividade,

agressividade, frieza emocional, busca por sensações e comportamentos antissociais podem levar esses indivíduos a subestimarem seus próprios comportamentos agressivos e a negar comportamentos abusivos do parceiro (Asen & Fongagy, 2017; Tetreault et al., 2021), aumentando a probabilidade de envolvimento e manutenção de relacionamentos violentos.

O histórico familiar também parece exercer influência sobre vítimas e perpetradores do *gaslighting*. Aspectos como violência conjugal entre os pais, frieza e rejeição parental e relatos de transtornos mentais, como depressão, são indicados como características relevantes (Calef & Weinshel, 1981; Kutcher, 1982). Esses achados estão de acordo com diferentes evidências que indicam que pessoas que crescem em ambientes expostos à violência familiar, com abusos, negligências agressões e/ou abandono, tendem a replicar esses padrões em seus relacionamentos íntimos, pois acreditam equivocadamente que a perpetração dessas violências é uma forma de resolver os conflitos (Borges & Dell'Aglio, 2020; Zhu et al., 2023).

Em relação as táticas ou mecanismos utilizados por perpetradores do *gaslighting*, são comumente mencionadas estratégias de confusão, como mentiras, distorção da realidade e/ou negação de fatos, acusações diretas de incompetência epistêmica, insultos verbais, culpabilização indevida, tentativas de isolar a vítima (Bashford & Leshziner, 2015; Klein et al., 2023; Sweet, 2019), comunicação de duplo vínculo e confirmação social (Kutcher, 1982). Essas estratégias são insidiosas e difícil de reconhecer. A invisibilidade dessa violência a torna especialmente prejudicial, pois isola às vítimas de apoio e proteção, o que pode levá-las a se tornarem dependentes de seus agressores. Isso causa danos profundos e duradouros, considerados tão graves quanto, ou até mais graves do que a violência física (Sweet, 2019).

Quanto às motivações para perpetração do *gaslighting*, observa-se que essa forma de abuso, foi inicialmente descrita como uma manipulação consciente com motivações, sobretudo, externas, como ganho financeiro ou separação do parceiro (Bashford & Leshziner, 2015). Posteriormente, identificou-se que os perpetradores podem não ter plena consciência de suas próprias motivações, que são, muitas vezes, de natureza emocional ou psicopatológicas, como transtornos mentais, necessidade de controle, ganância ou para evitar a responsabilização de más condutas, como a infidelidade (Calef & Weinshel, 1981; Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023).

As consequências dessa violência podem abranger esferas de saúde, sociais e jurídicas. Os estudos sugerem graves danos psicológicos para as vítimas do *gaslighting*, que experienciam sentimento de insegurança e confusão quanto à sua realidade (Calef & Weinshel, 1981), senso de identidade diminuído e desconfiança dos outros (Klein et al., 2023), profunda perda de autoconfiança, dificuldades para tomar decisões de forma independente (Hailes & Goodman, 2023). Além de maiores níveis de depressão e menor qualidade do relacionamento (Tager-Shafir et al., 2024). Esses resultados estão em consonância com diferentes pesquisas sobre violência psicológica, que revelam um profundo impacto na saúde e bem-estar das vítimas, com o desenvolvimento de transtornos, como ansiedade e depressão, além de danos à sua autonomia pois, devido ao isolamento social, que muitas vezes vivem. No Brasil, tais efeitos podem ter implicações jurídicas, uma vez que a violência psicológica é tipificada como crime (Brasil, 2021; Capezza et al., 2021; Martínez-González et al., 2021).

No que tange às estratégias de *coping* adotadas pelas vítimas do *gaslighting*, os estudos sugerem a importância de terminar esses relacionamentos abusivos para promover a recuperação das vítimas (Hailes & Goodman, 2023; Klein et al., 2023). A psicoterapia é mencionada como uma ferramenta relevante, auxiliando as vítimas a identificarem e responder de maneira mais eficaz aos padrões de comportamento abusivo de seus parceiros, além de encorajá-las a priorizar relacionamentos mais saudáveis (Calef & Weinshel, 1981), favorecendo o desenvolvimento de um crescimento pós-traumático após a superação dos danos sofridos (Klein et al., 2023). Esses achados estão de acordo com diferentes pesquisas que indicam a relevância da terapia e do término das relações abusivas para a saúde e o bem-estar das vítimas de violência entre parceiros íntimos (Augustin & Bandeira, 2020).

Por fim, foi possível identificar a relação do *gaslighting* com diferentes construtos psicossociais como, dinâmicas de poder interpessoal (Graves & Samp, 2021), táticas de controle em relacionamentos íntimos (March et al., 2023), abuso emocional (Dickson et al., 2023) e vitimização por violência entre parceiros íntimos (Tager-Shafir et al., 2024). Isso sugere a importância de se considerar variáveis individuais e sociais para uma melhor compreensão acerca do fenômeno. Nesse sentido, considera-se pertinente que estudos futuros busquem averiguar em diferentes contextos, a relação de variáveis previamente estabelecidas, como personalidade e gênero e investiguem outros construtos psicossociais,

como atitudes e valores humanos, uma vez que estes contribuem para a tomada de decisões e comportamentos sociais, sendo importantes variáveis no estudo da psicologia social.

Conclusões

O *gaslighting* em relacionamentos íntimos é um fenômeno complexo e crescente, constituindo um grave problema social. Esta revisão sistemática apresenta um panorama acerca de como o tema tem sido estudado até o momento, de modo a suprir a escassez de estudos desse tipo na literatura, sobretudo em língua portuguesa. Trata-se de uma contribuição relevante, sendo a primeira revisão a mapear especificamente pesquisas sobre o *gaslighting* nos relacionamentos íntimos. As duas anteriores abrangem outros contextos, como política, relações parentais e ambientes de trabalho. Os estudos selecionados são relevantes para o estudo da psicologia social, abordando a influência de variáveis psicossociais como, traços de personalidade, estereótipos de gênero, desigualdades sociais e histórico familiar violento.

Apesar das evidências favoráveis, a pesquisa está sujeita a algumas limitações, como: (1) a definição estrita dos critérios de inclusão e exclusão pode ter levado à omissão de estudos que, embora não se enquadrassem perfeitamente nos critérios estabelecidos, poderiam oferecer contribuições significativas para o entendimento do construto de *gaslighting* em relacionamentos íntimos, (2) a delimitação dos descritores pode ter excluído estudos relevantes que tratam do *gaslighting* de forma implícita ou vinculada a outras formas de abuso psicológico. Sugerimos que futuras revisões considerem a inclusão de descritores mais amplos, como “violência psicológica” ou “abuso emocional”, de modo a capturar uma gama mais extensa de investigações relacionadas ao tema, (3) ausência de amostras com participantes brasileiros nos estudos selecionados, o que restringe a aplicação dos resultados à realidade nacional, e (4) as amostras foram predominantemente compostas por mulheres o que pode influenciar a forma como o fenômeno é compreendido.

Diante do exposto, sugere-se a realização de estudos comparativos em países que não falam inglês para investigar diferenças culturais e sociais na percepção do *gaslighting*, ampliando a visão sobre o fenômeno. Além disso, é importante conhecer como a evolução do *gaslighting* e as mudanças sociais nas últimas décadas impactaram a prática e as estratégias de prevenção, como por exemplo a ascensão das redes sociais. Ademais, seria interessante desenvolver pesquisas que incluam amostras mais diversas, por exemplo, com uma quantidade maior de homens, para revelar aspectos que podem ter sido negligenciados em estudos anteriores.

Por fim, é importante analisar o impacto jurídico e político do *gaslighting*, especialmente no contexto brasileiro. Compreender como o *gaslighting* está sendo tratado legalmente e quais são suas implicações para a justiça pode ajudar a identificar lacunas na proteção das vítimas e melhorar políticas públicas. Essas direções para estudos futuros podem contribuir para uma compreensão mais profunda do *gaslighting* em relacionamentos íntimos e suas implicações, enriquecendo tanto a literatura acadêmica quanto as práticas de intervenção e prevenção.

Referências

- Abramson, K. (2014). Turning up the Lights on Gaslighting. *Philosophical Perspectives*, 28(1), 1-30. <https://doi.org/10.1111/phpe.12046>
- Akdeniz, B., & Cihan, H. (2023). Gaslighting and interpersonal relationships: Systematic review. *Psikivatriide Güncel Yaklaşımlar-Current Approaches in Psychiatry*, 16(1), 146-158. <https://doi.org/10.18863/pgy.1281632>
- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds.) (2020). *JB1 manual for evidence synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
- Asen, E., & Fonagy, P. (2017). Mentalizing family violence Part 2: Techniques and interventions. *Family Process*, 56(1), 22-44. <https://doi.org/10.1111/famp.12276>
- Augustin, L. W., & Bandeira, C. C. de A. (2020). Postura e intervenções do gestalt-terapeuta frente à violência psicológica contra a mulher por parceiro íntimo. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26(SPE), 449-459. <https://doi.org/10.18065/2020v26ne.9>
- Barton, R., & Whitehead, J. A. (1969). The Gas-light phenomenon. *The Lancet*, 293(7608), 1258-1260. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(69\)92133-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(69)92133-3)

- Bashford, J., & Leschziner, G. (2015). Bed partner "Gas-Lighting" as a cause of fictitious sleep-talking. *Journal of Clinical Sleep Medicine: JCSM: Official Publication of the American Academy of Sleep Medicine*, 11(10), 1237-1238. <https://doi.org/10.5664/jcsm.5102>
- Bellomare, M., Genova, V. G., & Miano, P. (2024). Gaslighting exposure during emerging adulthood: Personality traits and vulnerability paths. *International Journal of Psychological Research*, 17(1), 29-39. <https://doi.org/10.21500/20112084.6306>
- Bhatti, M. M., Shuja, K. H., Aqeel, M., Bokhari, Z., Gulzar, S. N., Fatima, T., & Sama, M. (2023). Psychometric development and validation of victim gaslighting questionnaire (VGQ): Across female sample from Pakistan. *International Journal of Human Rights in Healthcare*, 16(1), 4-18. <https://doi.org/10.1108/IJHRH-12-2020-0119>
- Borges, J. L., & Dell'Aglío, D. D. (2020). Early maladaptive schemas as predictors symptomatology among victims and non-victims of dating violence. *Contextos Clínicos*, 13(2), 424-450. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.132.04>
- Boring, R. L. (2020). Implications of narcissistic personality disorder on organizational resilience. Em P. Arezes, & R. Boring (Eds.), *Advances in Safety Management and Human Performance* (pp. 259-266). Springer.
- Brasil. (2021). Lei nº 14.188, de 28 de julho de 2021. Dispõe sobre o programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como uma das medidas de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF.
- Calef, V., & Weinshel, E. M. (1981). Some clinical consequences of introjection: Gaslighting. *The Psychoanalytic Quarterly*, 50(1), 44-66. <https://doi.org/10.1080/21674086.1981.11926942>
- Capezza, N. M., D'Intino, L. A., Flynn, M. A., & Arriaga, X. B. (2021). Perceptions of psychological abuse: The role of perpetrator gender, victim's response, and sexism. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(3-4), 1414-1436. <https://doi.org/10.1177/0886260517741215>
- Dickson, P., Ireland, J., & Birch, P. (2023). Gaslighting and its application to interpersonal violence. *Journal of Criminological Research, Policy and Practice*, 9(1), 31-46. <https://doi.org/10.1108/JCRPP-07-2022-0029>
- García, I. R., & Bove, K. P. (2022). Ghosting,Breadcrumbing, Catfishing: A corpus analysis of English borrowings in the Spanish speaking world. *Languages*, 7(2), 119. <https://doi.org/10.3390/languages7020119>
- Gass, G. Z., & Nichols, W. C. (1988). Gaslighting: A marital syndrome. *Contemporary Family Therapy*, 10(1), 3-16. <https://doi.org/10.1007/BF0092242>
- Ghaltakhchyan, S. (2024). Linguistic portrayal of gaslighting in interpersonal relationships. *Armenian Folia Anglistika*, 20(1 (29)), 61-79. <https://doi.org/10.46991/AFA/2024.20.1.61>
- Graves, C. G., & Samp, J. A. (2021). The power to gaslight. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(11), 3378-3386. <https://doi.org/10.1177/02654075211026975>
- Haddaway, N., Grainger, M., & Gray, C. (2022). Citationchaser: A tool for transparent and efficient forward and backward citation chasing in systematic searching. *Research Synthesis Methods*, 13(4), 533-545. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1563>
- Hailes, H., & Goodman, L. (2023). "They're out to take away your sanity": A qualitative investigation of gaslighting in intimate partner violence. *Journal of Family Violence*, 40, 269-282. <https://doi.org/10.1007/s10896-023-00652-1>
- Hammer, T. R., & Kavanaugh, K. E. (2024). A relational exploration of Captain Marvel as a therapeutic tool to understand gaslighting. *Journal of Creativity in Mental Health*, 19(2), 244-250. <https://doi.org/10.1080/15401383.2023.2166185>
- Hassan, A., Iqbal, N., & Hassan, B. (2022). Adaptation, translation and psychometric properties of Gaslight Questionnaire in Urdu language. *Journal of Professional & Applied Psychology*, 3, 417-427. <https://doi.org/10.52053/jpap.v3i4.146>
- Hester, M., Jones, C., Williamson, E., Fahmy, E., & Feder, G. (2017). Is it coercive controlling violence? A cross-sectional domestic violence and abuse survey of men attending general practice in England. *Psychology of Violence*, 7(3), 417-427. <https://doi.org/10.1037/vio0000107>
- Kasowski, A. E., & Anderson, J. L. (2020). The association between sexually aggressive cognitions and pathological personality traits in men. *Violence Against Women*, 26(12-13), 1636-1655. <https://doi.org/10.1177/1077801219873436>

- Keatley, D. A., Quinn-Evans, L., Joyce, T., & Richards, L. (2022). Behavior sequence analysis of victims' accounts of intimate partner violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(21-22), NP19290-NP19309. <https://doi.org/10.1177/08862605211043587>
- Klein, W., Wood, S., & Li, S. (2023). A qualitative analysis of gaslighting in romantic relationships. *Personal Relationships*, 30, 1316-1340 <https://doi.org/10.31234/osf.io/cjrqp>
- Kutcher, S. P. (1982). The gaslight syndrome. *Canadian Journal of Psychiatry. Revue Canadienne De Psychiatrie*, 27(3), 224-227. <https://doi.org/10.1177/070674378202700310>
- March, E., Kay, C. S., Dinić, B. M., Wagstaff, D., Grabovac, B., & Jonason, P. K. (2023). "It's all in your head": Personality traits and gaslighting tactics in intimate relationships. *Journal of Family Violence*, 40(2), 259-268. <https://doi.org/10.1007/s10896-023-00582-y>
- Martínez-González, M. B., Pérez-Pedraza, D. C., Alfaro-Álvarez, J., Reyes-Cervantes, C., González-Malabet, M., & Clemente-Suárez, V. J. (2021). Women facing psychological abuse: How do they respond to maternal identity humiliation and body shaming? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(12), 6627. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126627>
- Merriam-Webster. (2022). *Word of the Year: Gaslight*. <https://www.merriamwebster.com/words-at-play/word-of-the-year>
- Miano, P., Bellomare, M., & Genova, V. G. (2021). Personality correlates of gaslighting behaviours in young adults. *Journal of Sexual Aggression*, 27(3), 285-298. <https://doi.org/10.1080/13552600.2020.1850893>
- Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 18(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Scoping reviews (2020 version). Em E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. Joanna Briggs Institute (pp. 407-452). <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Pham, M. T., Rajić, A., Greig, J. D., Sargeant, J. M., Papadopoulos, A., & McEwen, S. A. (2014). A scoping review of scoping reviews: Advancing the approach and enhancing the consistency. *Research Synthesis Methods*, 5(4), 371-385. <https://doi.org/10.1002/jrsm.1123>
- Porter, J., & Standing, K. (2020). Love island and relationship education. *Frontiers in Sociology*, 4, 79. <https://doi.org/10.3389/fsoc.2019.00079>
- Sarkis, S. (2019). *O Fenômeno Gaslighting: Saiba como funciona a estratégia de pessoas manipuladoras para distorcer a verdade e manter você sob controle*. Editora Cultrix.
- Sheikh, I. H. (1979). The misuse of psychiatry: The "Gas Light" phenomenon. *The International Journal of Social Psychiatry*, 25(2), 131-132. <https://doi.org/10.1177/002076407902500209>
- Smith, C. G., & Sinanan, K. (1972). The 'Gaslight Phenomenon' reappears: A modification of the Ganser Syndrome. *British Journal of Psychiatry*, 120(559), 685-686. <https://doi.org/10.1192/bjp.120.559.685>
- Stern, R. (2007). *The Gaslight Effect: How to spot and survive the hidden manipulations other people use to control your life*. Morgan Road Books.
- Stern, R. (2019). *O Efeito Gaslight: como identificar e sobreviver à manipulação velada que os outros usam para controlar sua vida*. Alta Books.
- Sweet, P. L. (2019). The sociology of gaslighting. *American Sociological Review*, 84(5), 851-875. <https://doi.org/10.1177/0003122419874843>
- Tager-Shafir, T., Szepeswol, O., Dvir, M., & Zamir, O. (2024). The gaslighting relationship exposure inventory: Reliability and validity in two cultures. *Journal of Social and Personal Relationships*, 41(10), 3123-3146. <https://doi.org/10.1177/02654075241266942>
- Tetreault, C., Bates, E. A., & Bolam, L. T. (2021). How dark personalities perpetrate partner and general aggression in Sweden and the United Kingdom. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(9-10), NP4743-NP4767. <https://doi.org/10.1177/0886260518793992>

- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Zhu, J., Exner-Cortens, D., Dobson, K., Wells, L., Noel, M., & Madigan, S. (2023). Adverse childhood experiences and intimate partner violence: A meta-analysis. *Development and Psychopathology*, 36(2), 1-17. <https://doi.org/10.1017/S0954579423000196>

Contribuição de autores (Taxonomia CRediT): 1. Conceitualização; 2. Curadoria de dados; 3. Análise formal; 4. Aquisição de financiamento; 5. Pesquisa; 6. Metodologia; 7. Administração do projeto; 8. Recursos; 9. Software; 10. Supervisão; 11. Validação; 12. Visualização; 13. Redação: esboço original; 14. Redação: revisão e edição.

M. O. S. M. contribuiu em 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 14; P. N. F. em 1, 3, 7, 10, 12, 14; A. D. G. T. em 5, 6, 12, 14; D. G. N. D. em 11, 12, 14; R. S. P. em 11, 12, 14.

Editora científica responsável: Dra. Cecília Cracco.